



FESTA DE CHANUCÁ

“CELEBRAVA-SE A FESTA DA DEDICAÇÃO (CHANUCÁ), EM JERUSALÉM. ERA INVERNO, E JESUS ESTAVA NO TEMPLO, CAMINHANDO PELO PÓRTICO DE SALOMÃO.” (JOÃO 10:22-23)

Chanucá, que significa a festa da luzes, ou festa do milagre das luzes, a multiplicação do azeite. É a festa, mais recente da Bíblia, comemorada no calendário judaico. Esta festa é baseada no livro de Macabeus que não entrou para o canone judaico.

No ano 323 A.C., o Rei Alexandre Magno, da Macedônia, viu seu império entrar em colapso e morreu, logo seus sucessores assumiram o governo, liderados por Antíoco Epifanes, que resolveu conquistar Jerusalém e domesticá-los. Este o rei então resolveu dominar os judeus fazendo-os pecar, com práticas de cultos aos ídolos, proibiu a leitura da Torá (sob pena de morte) proibiu as festas judaicas, e ainda mandava seus soldados violentarem sexualmente as mulheres judias para miscigenar o povo judeu.

Então o rei Antíoco Epifanes, resolve ir mais longe, mandando sacrificar dentro do templo sagrado e no altar sagrado porcos, animal considerado impuro para os judeus para zombar dos sacrifícios do nosso Deus, e para isso usava os sacerdotes dos judeus, que antes faziam sacrifícios para o Deus Santo agora, fazem sacrifícios para profanar o altar do Santo dos Santos e por incrível que pareça todos iam diariamente sacrificar porcos no altar de Deus, para os “deuses” gregos, e todas as aldeias e toda Terra Santa, eram obrigados a praticar idolatria, entristecendo o coração do nosso Deus. Nenhum sacerdote fazia nada, tinham medo desse inimigo, mas Deus levantou um sacerdote chamado MATATIAS, de Modiim, da família de hasnoneus que se recusou a sacrificar ídolos no altar sagrado de Deus, e ainda, matou os que queriam sacrificar em seu lugar. Começou então uma guerra de três anos, pois seus cinco filhos tomaram seu lugar, resgataram seu pai Matatias e livrou o povo da opressão do povo grego. Em três anos o templo foi reconsagrado ao Senhor, os gregos foram expulsos, e a glória de Deus foi restaurada no templo sagrado. Só que havia um problema, na hora da dedicação, não havia azeite para as menóras, o templo não podia ficar no escuro, então um sacerdote achou escondido em meio ao entulho um vidro de óleo lacrado, sendo que só dava para um dia, e milagrosamente, o óleo durou oito dias. O óleo sagrado era lacrado pelo sacerdote, e cremos que o nosso sacerdote lacrou o óleo como símbolo de que nunca faltará óleo em nossas vidas e nunca ficaremos no escuro, pois o Sumo Sacerdote já nos deu a luz.

Então até hoje é comemorado as festas das luzes ou da chanucá, para lembrar que Deus faz milagres, que seu altar não pode ser profanado, para lembrar que Deus sempre levantará um sacerdote que lutará por seu povo e restaurará o seu altar. Sempre haverá um sacerdote Matatias, pois sem esse sacerdote não haveria restauração do altar.

Na chanucá tivemos duas conquistas, a primeira foi territorial e a segunda foi o milagre do azeite, por isso a festa da chanucá comemoram-se os milagres da igreja de Cristo, nessa festa é tempo de restaurar o altar do Senhor que foi profanado.

É uma festa em que a igreja varre a sujeira para fora e encontra a dracma perdida, que representa encontrar a visão de Deus para a igreja e para você, é uma festa de consagração, para dedicação ao Senhor nosso Deus.

A festa de chanucá é o momento de poder do Senhor, do óleo novo. Uma nova unção para consagrarmos nossas vidas, nossas casas, nossas famílias ao Senhor. Na festa do chanucá devemos entender que não devemos profanar aquilo que pertence ao Senhor. Devemos colocar a herança do Senhor de volta no seu altar e arrancar toda herança que nos pertence das mãos dos nossos inimigos.

Você tem territórios para conquistar, não deixe seu território nas mãos dos inimigos, o azeite nos pertence, tome o pote das mãos do inimigo e acenda a chanucá que Deus te deu.

Sua Bispa Edina Crispiniano da Silva.



GANHAR

CONSOLIDAR



DISCIPULAR



ENVIAR

